

E MAIS!

EXPOSIÇÕES

CLAUDIA MARCHETTI E JESSICA COSTA – ZIPPER GALERIA, SP

O Vaso de Ojuara reúne em aproximadamente 12 pinturas em acrílico sobre tela, produzidas nos últimos dois anos por **Claudia Marchetti**, que retoma a pintura após duas décadas. As obras, assinadas pela *persona* Ojuara, partem da personagem criada pela artista para livros infantis desde 2024: uma menina caiçara que descobre um vaso com ovos de cobras mágicas. Inspiradas na paisagem do litoral norte paulista, as telas abordam a crise ambiental, os deslizamentos provocados pelas chuvas e os impactos da especulação imobiliária sobre comunidades caiçaras e ribeirinhas. Com figuração esquemática e cores restritas, a exposição articula ficção, memória e questões socioambientais. No texto crítico da exposição, Paula Alzugaray registra que *"antes de ser verbo, Ojuara apareceu para Claudia como imagem"*, e identifica na trajetória uma cronologia incomum, em que *"é a obra que antecipa a vida"*. A personagem deixou de ser apenas um heterônimo e passou a alimentar a biografia da autora.



Serpente, Ovo e Leite, 2025

Foto: Divulgação

Aquilo Que Não Cabe, de Jessica Costa – A exposição investiga os limites do volume e a vigilância sobre o corpo feminino. Partindo de sua trajetória na moda e na pesquisa têxtil, a artista utiliza a tapeçaria para refletir sobre os padrões estéticos e as pressões sociais que determinam quais formas são aceitas. O destaque é uma série de quatro esculturas de lã sobre pedestais, cujas dimensões diminuem progressivamente, em referência à graduação de tamanhos na modelagem de roupas e às imagens de “antes e depois” associadas ao emagrecimento. Tapeçarias emolduradas que avançam para fora do plano e esculturas inspiradas na lingerie ampliam a investigação sobre contenção e expansão. Reunidas, as obras deslocam a discussão sobre o controle dos corpos para o campo estético, explorando o volume, a matéria e o tempo do trabalho manual como possibilidades de questionar os padrões impostos pela sociedade. A curadoria é de Carolina Lauriano.



Anatomias Imaginadas II, 2026

Foto: Divulgação

Até 18 de dezembro / Zipper Galeria / Rua Estados Unidos, 1494, Jardim América, São Paulo, SP / Segunda a sexta, das 10h às 19h; sábados, das 11h às 17h

MÁRIO CRAVO NETO – SOB O SOL DA BAHIA – CAIXA CULTURAL RIO DE JANEIRO



Lavagem do Bonfim, Salvador, década de 1960

A exposição reúne fotografias, objetos, vídeos, desenhos e pinturas em aquarela, produzidos pelo artista entre o fim da década de 1960 e meados dos anos 1970. As obras retratam a Bahia desse período e transportam o público para um cenário cuja atmosfera provinciana já não se encontra na região contemporânea. Mais de 40 fotografias, coloridas e em preto e branco, registram pescadores, estivadores, plantações de tabaco e manifestações afrodescendentes em Salvador e em cidades do Recôncavo Baiano. As aquarelas evocam as ondas do mar, enquanto os filmes em 8 mm exploram as relações do corpo sob três pers-

pectivas: a dança, em *Gato Capoeira* (1975); o acidente de carro sofrido pelo próprio artista, em *Lua e Sombra* (1975); e a vida, em *Lua Diana* (1972), dedicado ao nascimento de sua primeira filha, Lua Diana Cravo.

Até 10 de janeiro de 2027 / Caixa Cultural Rio de Janeiro / Rua do Passeio, 38, Centro, Rio de Janeiro, RJ / Terça a sábado, das 10h às 20h; domingos e feriados, das 11h às 18h / Entrada gratuita / Acessibilidade: elevador para pessoas em cadeira de rodas ou idosas

"DESENREDO", INDIVIDUAL DE ANA CALZAVARA – MMM GALERIA, RJ

Como fazer uma imagem persistir em meio ao turbilhão visual contemporâneo? Como devolver duração a uma imagem em uma cultura saturada de estímulos? É a partir dessas questões que Ana Calzavara apresenta *Desenredo*, sua segunda exposição individual na Maneco Müller : Multiplo Galeria, no Leblon. Resultado de uma intensa temporada de trabalho em Lisboa, a série inédita de pinturas a óleo aprofunda a investigação poética da artista sobre a experiência do olhar e a maneira como apreendemos as imagens em um cotidiano atravessado por telas e fluxos incessantes de informação. Em contraponto a essa fragmentação, as pinturas buscam despertar no espectador um olhar mais atento e prolongado, capaz de resgatar a concentração e restituir tempo à experiência de observar.

Até 21 de novembro / Maneco Müller : Multiplo Galeria / Rua Dias Ferreira, 417, sala 206, Leblon, Rio de Janeiro, RJ / Segunda a sexta, das 10h às 18h30; sábados, sob agendamento / Entrada gratuita

Foto: Gabi Carrera



“RODRIGO DE CASTRO: A ORDEM SENSÍVEL” – GALERIA PATRÍCIA COSTA, RJ

Há três anos, ao apresentar suas esculturas na Galeria Patrícia Costa, Rodrigo de Castro experimentou, pela primeira vez, a passagem da pintura para a tridimensionalidade. A experiência, no entanto, não representou uma ruptura, mas a abertura de um novo campo de investigação. Agora, o artista percorre o caminho inverso. Com curadoria, mais uma vez, de Vanda Klabin, a mostra reúne trabalhos que ampliam sua pesquisa sobre estrutura, equilíbrio, ritmo e percepção. Se, na escultura, a pintura conquistou o espaço, agora é a própria pintura que parece incorporar a experiência tridimensional, como se planos, linhas, cores e formas passassem a se relacionar a partir de uma nova consciência espacial.

Até 14 de novembro / Galeria Patricia Costa / Av. Atlântica, 4.240, lojas 224 e 225, Copacabana, Rio de Janeiro, RJ / Segunda a sexta, das 11h às 19h; sábados, das 11h às 17h / Entrada gratuita



Foto: Divulgação

“AMIGO DO SOL, AMANTE DA LUA”, DE THIAGO NEVS – CASA YARA DW, SP

A exposição individual do artista paulistano reúne 12 obras inéditas, produzidas a partir de 2022, e introduz a marchetaria em sua pesquisa. Apresentados em pares, os trabalhos estabelecem um diálogo entre pintura e marchetaria, explorando contrastes de cores, materiais e modos de construir imagens. Filetes deco-

rativos de carrocerias de caminhão, frases de lameiros, grafites e cartazes produzidos por letristas estão entre as referências do artista. Criado na periferia de São Paulo e filho de caminhoneiro, Nevs relaciona essas manifestações à própria história e às observações que acumula em viagens pelo Brasil e pela América Latina. Seu olhar se volta para desenhos, letras e adornos que conferem identidade a veículos, fachadas e espaços de passagem. A curadoria é de Érica Burini.

Até 21 de novembro; Encerramento: bate papo aberto ao público com a participação do artista / Casa Yara DW / R. Costa Carvalho, 52, Pinheiros, São Paulo, SP / Segunda a sexta, das 9h às



Marola Tropical, série Vernacular, 2026 Foto: Divulgação

“TÁBULA OPACA” – AURA GALERIA, SP

Com curadoria do projeto *Mulheres Arquivadas*, a exposição reúne trabalhos de Fernanda Pacca, Jacque Faus, Kuenan Mayu, Olívia Lacerda, Uýra, Xinga Xow e Yaraçá. Por meio de diferentes linguagens, a mostra investiga a opacidade e a fugitividade como formas de resistência aos sistemas de classificação e controle que incidem sobre a multiplicidade de corpos, identidades e memórias. Em diálogo crítico com a noção de tábula

rasa, associada à filosofia de John Locke, a exposição propõe uma reflexão sobre superfícies e imagens que, embora visíveis e passíveis de inscrição, não se deixam apreender por completo. Assim, afirma aquilo que escapa às definições como possibilidade de existência e resistência.

Até 18 de novembro / Aura Galeria / R. da Consolação, 2767, Jardim Paulista, São Paulo, SP / Segunda a sexta, das 10h às 19h; sábado, das 11h às 17h



Uýra, *Apossemática*, série *Elementar*, 2018

Foto: Selma Maia / Reprodução: Flavio Freire

INDIVIDUAL DE MUCKI BOTKAY – GALATEA OSCAR FREIRE, SP

Com curadoria e texto crítico de Tomás Toledo, a mostra *Mucki Botkay: pinturas bordadas* reúne 18 trabalhos realizados entre 2025 e 2026, nos quais a artista recria paisagens da Mata Atlântica com milhares de miçangas de vidro bordadas à mão sobre tela. Florestas, manguezais, restingas e outras formações vegetais do litoral do Rio de Janeiro e do sul da Bahia compõem o repertório visual de Botkay, que observa esses ambientes há décadas. Em algumas obras, a vegetação ocupa toda a superfície da tela, em composições densas de troncos, raízes e folhagens. Em outras, detalhes ampliados de flores, frutos e estruturas orgâni-

cas aproximam-se da abstração. A alternância entre enquadramentos e escalas convida o público a transitar entre a imersão na mata e a observação minuciosa de seus elementos.

Abertura: 5 de novembro, quinta, das 18h às 21h – até 19 de dezembro / Galatea Oscar Freire / Rua Oscar Freire, 379, Jardins, São Paulo, SP / Segunda a quinta, das 10h às 19h; sexta, das 10h às 18h; sábado, das 11h às 17h



Sem título, 2026

Foto: Divulgação

“QUANDO APARECER UM RIO, ATRAVESSE-O”, DE FERNANDA LEME – CENTRO CULTURAL CANDIDO MENDES, RJ

Com curadoria de Denise Araripe, a mostra reúne 70 obras que abordam temas como a finitude e a efemeridade das imagens no mundo contemporâneo. A exposição apresenta trabalhos inéditos e obras que serão concluídas com a participação do público. Entre os destaques está uma pesquisa que a artista começou a desenvolver em 2026, especialmente para a mostra. Nesse processo, Fernanda recorta suas próprias pinturas em tiras horizontais de diferentes tamanhos e as remonta, desconstruindo as imagens originais e criando

composições abstratas que adquirem novos sentidos. A investigação teve início após a leitura de textos de Nicolas Bourriaud sobre o conceito de pós-produção, relacionado à apropriação e à reconfiguração de materiais e imagens preexistentes, e de estudos de Rosalind Krauss e Yve-Alain Bois sobre a teoria do informe, que questiona as noções tradicionais de forma.

Abertura: 5 de novembro, às 17h – até 28 de novembro / Centro Cultural Candido Mendes — Galeria Maria de Lourdes Mendes de Almeida / Rua Joana Angélica, 63, Ipanema, Rio de Janeiro, RJ / Segunda a sexta, das 13h às 19h; sábados, das 13h às 17h / Entrada: gratuita



Muvuca, 2026

Foto: Divulgação

“NEOCLIPES”, DE SANAGÊ CARDOSO – JARDINS DO ROSEWOOD SÃO PAULO

Reconhecido pelo trabalho que transforma um objeto elementar do cotidiano – o clipe de papel – em escul-

turas imponentes, o artista carioca Sanagê Cardoso ocupa o *Le Jardin*, na área externa do Rosewood São Paulo, até o início de 2027. Com curadoria de Marc Pottier, a mostra *Neoclipes* colore os jardins da propriedade com esculturas de grandes dimensões em laranja, cor recorrente na produção do artista. Produzidas principalmente em aço corten, aço carbono, aço inoxidável e alumínio, as obras exploram dobras, curvas, sombras e proporções com extraordinária economia de meios. Em sintonia com a filosofia do artista de “dizer o máximo com o mínimo”, *Neoclipes* demonstra como uma forma elementar pode gerar infinitas possibilidades de leitura e interação. O clipe abandona sua função original para se tornar um símbolo de conexão. *Até 31 de janeiro de 2027 / Jardins do Rosewood São Paulo/ Rua Itapeva, 435, Bela Vista, São Paulo, SP / Entrada gratuita / Classificação livre*



Foto: Divulgação

INQUIETUDE | O NEOEXPRESSIONISMO DE EDSON MARDINE + POÉTICAS DA COR NA COLEÇÃO MARDINE – GALERIA DOBRA/ARTNOVA, RJ

A inquietude move a produção de Edson Mardine, que investiga continuamente as possibilidades do gesto, da forma e da cor. Artista, empresário e colecionador, tem entre suas referências Tarsila do Amaral, Guignard e Sergio Camargo, além de estabelecer diálogos com o Neoexpressionismo, movimento que ganhou força nos Estados Unidos e na Europa entre o fim dos anos 1970 e a década de 1980, recolocando a pintura no centro do debate artístico. Ao lado de suas obras, a exposição

apresenta trabalhos da coleção Mardine, com nomes como Eduardo Sued, Alfredo Volpi, Manabu Mabe e Ivan Serpa. Nas diferentes produções, a cor cria aproximações, ora pela harmonia, ora pelo contraste. O encontro entre criação e colecionismo revela um impulso comum: a experimentação. Afinal, pintar e colecionar são formas de inquietude, capazes de construir narrativas e abrir novos caminhos para a arte.

Vernissage: 7 de novembro, das 14h às 18h – até 28 de novembro / Galeria Dobra/Artnova / Rua Orestes, 28, 2º andar, Fábrica Bhering, Santo Cristo, Rio de Janeiro, RJ / Quintas e sextas, das 12h30 às 17h; sábados, das 10h às 18h



Foto: Divulgação

JULIANA GALBETTI – “ERA DO RUÍDO”– ARSENALE NORD – VENEZA

Finalista da 21ª edição do *Arte Laguna Prize*, referência na promoção e difusão de artistas emergentes de todo o mundo, Juliana Galbetti apresentará a instalação *Era do Ruído (Age of Noise)* na exposição que reunirá os 240 finalistas das duas últimas edições do prêmio. Com curadoria de Xiaoyu Weng e Jemima Kulumba, a mostra será realizada de 6 a 29 de novembro, no *Arsenale Nord*, em Veneza, na Itália. Com 16 m², a instalação será composta por munições deflagradas, cápsulas, projéteis deformados e outros resíduos recolhidos em locais de prática de tiro. Os materiais serão apresentados em vitrines horizontais, com estruturas metálicas e tampos de vidro temperado, sobre os quais o público poderá caminhar, como se percorresse um sítio arqueológico.

De 6 a 29 de novembro / Arsenale Nord – Sestiere Castello, 6611, Veneza, Itália / Diariamente, das 10h às 18h / Informações e reservas: <https://artelagunaprize.com/exhibition-2026/>

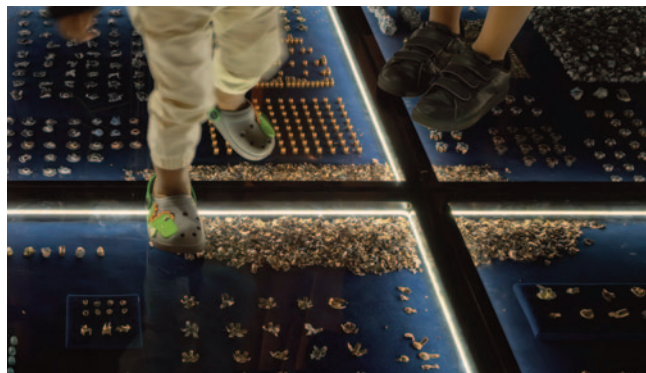


Foto: Paola y Renato

CONCERTOS

16ª EDIÇÃO DO RIOWINDS FESTIVAL OCUPA O RIO EM NOVEMBRO

De 3 a 28 de novembro, o Rio de Janeiro recebe a 16ª edição do *RioWinds Festival*, realizado pelo *Música no Museu*, com 15 concertos gratuitos em espaços culturais e históricos da cidade. Com curadoria do oboísta e compositor Harold Emert, o evento celebra a diversidade dos instrumentos de sopro, como oboé, fagote, flauta e saxofone, reunindo músicos brasileiros e internacionais em uma programação dedicada ao intercâmbio entre culturas e tradições musicais. A agenda inclui artistas dos Estados Unidos, Venezuela, Paraguai, Uruguai e Europa, além de apresentações que combinam sopros com piano, harpa, canto, percussão e música coral.

De 3 a 28 de novembro | Espaços culturais e históricos do Rio de Janeiro | Entrada gratuita | Programação completa: www.musicanomuseu.com.br

ACASO CULTURAL, RJ, CELEBRA UM ANO COM PROGRAMAÇÃO ESPECIAL ESTE MÊS

Instalado em um casarão centenário de Botafogo, o Acaso Cultural comemora seu primeiro aniversário em novembro, com uma programação que destaca a

música e o encontro entre diferentes linguagens artísticas. A casa conquistou o reconhecimento de músicos – pela qualidade acústica de sua sala de espetáculos considerada, por artistas que já passaram pelo palco, uma das melhores do Rio. Essa vocação orienta a agenda comemorativa, que reúne homenagens a grandes compositores brasileiros, encontros entre artistas de diferentes gerações, lançamentos de álbuns, apresentações instrumentais e espetáculos que aproximam música e literatura. A programação também reafirma a proposta do espaço de promover a convivência e a diversidade artística, com atividades para diferentes públicos e formatos de acesso.

Acasa Cultural 1 ano / Rua Vicente de Sousa, 16, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ / Programação completa: <https://www.acasocultural.com/agenda>

DANÇA

“FILHO DA MARGEM” – CIA. BOCA DO MUNDO – SESC COPACABANA



Foto: Leonardo Miranda

Com idealização e direção do coreógrafo e *performer* Marcio Cunha, o espetáculo dá continuidade à pesquisa sobre dança e espiritualidade – e encerra a trilogia iniciada com *Pipoca* (2022) e *Boca do Mundo* (2023). Em *Filho da Margem*, Cunha divide a cena com as intérpretes-criadoras Carla Stank e Joana Carelli. Inspirados pela relação entre corpo e espiritualidade nas tradições

dos orixás, os três realizam, em cena, um ebó dançado: uma oferenda feita com o corpo para e com Logunedé. Filho dos orixás Oxóssi e Oxum, Logunedé é associado à estratégia e transita entre dois mundos. Na mata, é o caçador ágil, com arco e flecha; no rio, representa o encanto e a fluidez. O título do espetáculo remete a esse lugar de encontro: a margem, onde o rio encontra a mata.

Até 8 de novembro / Sesc Copacabana – Mezanino / Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana, Rio de Janeiro, RJ / Quintas e sextas, às 20h30; sábados e domingos, às 19h / Ingressos: R\$ 40 (inteira); R\$ 36 (convênio); R\$ 28 (credencial plena Sesc); R\$ 31 (convênio empresarial); R\$ 20 (meia entrada); gratuito (PCG) / Vendas na bilheteria e online: site da Ingresso.com / Duração: 50 minutos / Classificação: 14 anos

CURSO

SÃO PAULO ESCOLA DE DANÇA – 70 VAGAS PARA CURSOS REGULARES DE DOIS ANOS

A São Paulo Escola de Dança (SPED), vinculada à Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativa do Governo do Estado de São Paulo, sob gestão da Associação Pró-Dança e direção artística e educacional de Inês Bogéa, anunciou 70 vagas gratuitas para seus Cursos Regulares, com duração de dois anos e carga horária total de 1.600 horas. O edital contempla quatro formações: *Dança e Performance com Ênfase em Danças do Brasil*; *Teatro Musical*; *Técnicas da Dança com Ênfase em Moderno e Contemporâneo*; e *Técnicas da Dança com Ênfase no Clássico*. As aulas oferecem formação técnica e artística, além de preparação para o mercado de trabalho. Ao concluir o curso, os estudantes recebem orientação da SPED para dar entrada no DRT (Documento de Registro Técnico), necessário ao exercício profissional na área.

Inscrições até 23 de novembro, via site da SPED / Requisitos: idade mínima de 16 anos, Ensino Médio concluído ou cursando e nível intermediário no estilo escolhido / Das vagas, 20% estão previstas para população negra, indígena, além de vagas para pessoas em vulnerabilidade social, para as quais é necessário ter registro no Cadastro Único (CadÚnico)